Falarei de forma breve e sucinta algo que, hoje de manhã, tentei colocar em ordem na cabeça. Normalmente, procuro falar de improviso, mas talvez me traísse e não externasse aquilo que eu gostaria de dizer nesta noite. Toda vez que alguém me oferece um carinho - seja com palavras, gestos ou mesmo homenagens, como faz essa da Assembleia Legislativa, comandada por meu amigo querido, Fernando Capez -, eu me pergunto o que eu fiz, o que eu faço.

Às vezes as respostas vêm em átimos de segundo, às vezes elas chegam para mim depois de dias, meses, anos, simplesmente porque não paro de me perguntar qual o sentido da vida. Qual o sentido de minha própria vida? As respostas me chegam paulatinamente, e não raro as contesto no continuo exercício de me revisitar. Aprendi isso com minha família, inicialmente com meus pais e irmãos, depois com minha querida Márcia, meus filhos. Aqui só está o Fernando, os outros moram no exterior, e agora com minhas duas preciosas netas. O amor deve ser a mola propulsora da vida de qualquer indivíduo.

Juntamente com meus amigos, mestres, alunos e pacientes, essa percepção só se acentuou ao longo dos anos. Aqui, homenageio um paciente querido, o deputado Salim Curiati. Aos poucos fui moldando meus valores de vida e procurando definir o que as pessoas chamam de sucesso. Para mim, sucesso não é dinheiro e fama, é poder compartilhar amor e afeto, ser respeitoso e respeitado, ser um indivíduo que agrega algo à vida daqueles que os cercam. Sucesso é trilhar o caminho da vida com alma e garra, em busca da felicidade, esse conceito etéreo e estável que não se alcançam a não ser em uma viagem que seja devotada a si mesmo. Sucesso ocorre tendo a humildade como diretriz, porque sem ela não se cresce.

Falarei o mínimo de mim mesmo. Meu caminho na vida foi traçado quando era ainda criança. No Colégio São Luís, onde o Capez e vários outros estudaram, aprendi o valor da espiritualidade, algo que independe de qualquer religião. Em casa, observando minha mãe, entendi o que é amar e criar uma família. Com meu pai, médico e professor, aprendi, através de seu exemplo, a gostar cada vez mais da Medicina, para o que dediquei maior parte das horas de minha vida. Preciso dizer que a Medicina tem me dado a oportunidade de satisfazer minha inquietude intelectual, ampliada pela vida universitária e acadêmica, com os trabalhos científicos, a participação em congressos nacionais, internacionais e sociedades médicas. Porém, mais do que isso, a Medicina tem me proporcionado a satisfação inigualável de, com conhecimento, experiência e crença nos meus valores, fazer o bem para meus semelhantes.

Gandhi dizia que a felicidade não está nas coisas, mas no poder, no trabalho e no orgulho do que se faz. Xeique Al Zayed, que foi importante para Abu Dhabi, dizia que a verdadeira riqueza está no trabalho árduo, que beneficia a própria pessoa e sua comunidade. Para minha sorte, aprendi essas lições antes mesmo de saber algo sobre esses dois influentes personagens em nossa história. Entendi que a Medicina tem o poder mágico de permitir que se estabeleça relações humanas intensas, pois, para o exercício da missão de cuidar das pessoas, é preciso simbiose - criando laços que podem durar muito ou pouco, mas devem ser fortes e intensos.

Com a Medicina, aprendi que nem tudo dá certo, que errar não é algo impossível, mas tudo deve ser feito para que se acerte às custas de quaisquer sacrifícios pessoais, sempre tendo um comportamento ético como base.

Finalmente, algumas reflexões sobre o que é ser médico nesse Brasil. O sistema de Saúde, tanto público como privado, não tem valorizado a profissão do médico como deveria, em detrimento dos pacientes. Começo pela pecaminosa proliferação de escolas médicas, passamos a barreira das 300, suplantando até mesmo a Índia, com uma população seis vezes maior que a nossa. A maioria das novas faculdades de Medicina não apresentam condições básicas para formar profissionais, tanto do ponto de vista técnico quanto humanístico.

Angustio-me ao pensar na vida desses jovens quando forem jogados no mercado de trabalho sem o devido preparo. E, mais ainda, com poucas condições de competir pelas vagas em residências médicas - fundamentais para formar profissionais especialistas e generalistas, que, nos dias de hoje são 30% inferiores ao número de médicos que se formam anualmente. Contudo, me angustia ainda mais saber que as condutas que esses médicos traçarão para seus pacientes não serão as melhores, simplesmente porque lhes faltará conhecimento, e lhes faltará conhecimento porque não terão formação apropriada e sólida.

Em relação ao mercado de trabalho, é preciso enfatizar que os baixos salários e as baixas remunerações, atualmente praticadas, não condizem com a responsabilidade profissional. Essa distorção leva grande parte dos médicos a ter dois, três e até mesmo quatro empregos, sobrando-lhes pouco tempo para estudar e se dedicar às suas vidas pessoais e familiares, o que pode, em última análise, afetar seu próprio equilíbrio emocional.

Duro mesmo é saber, através de inúmeras pesquisas, que o que mais incomoda os médicos - o Corsi e o Salomão estão aí para confirmar isso - não é a remuneração inadequada, e, sim, a incapacidade de poder exercer a Medicina em sua plenitude. A incapacidade de poder dedicar tempo a seus pacientes, de disponibilizar das melhores tecnologias para cada caso, sem se sentir incomodado ou derrotado porque os exames ou tratamentos não são acessíveis, ou demoram em demasia para serem realizados, quando o são.

Assim, deputado Capez, aceito essa honrosa homenagem, não em meu nome, mas pretensiosamente em nome de uma categoria profissional que não pode jamais esquecer-se de Hipócrates, que, no século IV antes de Cristo, nos ensinou que o objetivo maior da Medicina é o bem do paciente. A missão do médico é procurar devolver saúde às pessoas, sempre agindo de acordo com as possibilidades e seus conhecimentos.

Em uma leitura mais atual desse enunciado de Hipócrates, analisando o que ele diz por possibilidades, entendo que cabe aos médicos e nossos governantes preocuparem-se com as possibilidades que Hipócrates mencionava, procurando criar alternativas cada vez mais eficientes e eficazes para que todos possam ser assistidos de forma justa. Acredito que somos todos responsáveis por nós mesmos e pela sociedade, faço minha parte acreditando o que canta meu estimado amigo Gilberto Gil: "andar com fé eu vou, que a fé não costuma falhar".

Mais uma vez, agradeço a presença de todos, e essa homenagem que a Casa me presta. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Neste momento solene, ponto culminante da sessão para a qual ela foi proposta, solicito ao Cerimonial que se aproxime. Gostaria de pedir à Márcia, esposa do nosso homenageado, Raul Cutait. Simbolizando, de certa forma, sua trajetória e tudo que você fez, selecionamos uma pessoa vivida há mais tempo, que você cuidou, e uma mais jovem, que você sempre cuidou com tanto amor e carinho. Chegou do colégio que eu e você estudamos e fez questão de vir aqui te agradecer e prestar essa homenagem.

Fiquei emocionado quando vi aqui o seu professor, que foi meu professor, Fauzi Saad, que despertou tanto meu gosto pelas aulas de Geografia, por tudo que nos ensinou, e por sua capacidade de trazer para o aluno a atenção e o gosto pela matéria. Como é importante um professor na vida de um aluno, e o senhor estar aqui para mim é uma grande emoção. Por isso, peço que nosso Cerimonial conduza até aqui para a entrega do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo, a Sra. Márcia Cutait; e dois pacientes, nosso ilustre deputado, que representa todos os deputados desta Casa, deputado de 11 mandatos, o maior exemplo, admirado, amado e querido por todos nós, grande deputado Salim Curiati; e a jovem Maria Fernanda, que simboliza o seu trabalho.

Peço que os demais integrantes da Mesa acompanhem essa homenagem.

* * *

- É entregue a homenagem.

* * *

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Lembrando que essa é uma honraria especial, a Assembleia Legislativa é econômica na concessão dessa comenda e dos requisitos para sua outorga. Repito que, neste evento, quem está sendo homenageada é a Assembleia e o povo de São Paulo.

Você, Raul Cutait, amigo - ficamos em dúvida, não é Curiati? A homenagem se faz ao grande médico que de tantas vidas cuidou, que operou o Salim Curiati e mantém ele aqui com quase nove décadas de vida, altivo até de madrugada acompanhando as votações; ao médico que se graduou, estudou, se esforçou, operou e que traduziu todo esse conhecimento e esforço em ações efetivas na proteção da vida humana.

É um grande exemplo de ser humano e cidadão tão grande e humilde. Humilde porque é grande, e grande porque é humilde. Um pai de família, filho exemplar, avô. Querido Raul Cutait, só nos resta dizer muito obrigado por tudo o que você fez, por tudo que você faz e tudo o que você é. Pedimos escusas de não termos ainda outras comendas, mas se vierem a ser criadas, com certeza serão criadas inspiradas em seu trabalho, seu exemplo e sua vida. Professor, amigo, doutor Raul Cutait.

Como disse no começo, por ser uma sessão solene, não cabe aqui improvisos. Ela tem começo, meio e a hora de ser encerrada.

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades, à Mesa, à minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Imprensa, à TV Legislativa, às assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

* * *

- Encerra-se a sessão às 20 horas 34 minutos.

* * *

11 DE NOVEMBRO DE 2016
77ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA DA IGREJA SEICHO-NO-IE MASAHARU TANIGUCHI - MANABU KAI

Presidentes: JOOJI HATO

RESUMO

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a composição da Mesa. Informa que a Presidência convocara a presente sessão solene em "Homenagem ao Dia da Igreja Seicho-No-Ie Masaharu Taniguchi - Manabu Kai", por solicitação deste deputado, ora na direção dos trabalhos. Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino do Japão" e o "Hino Nacional Brasileiro". Anuncia oração de abertura do evento, feita pelo professor Yukihiro Maehara. Expressa sua alegria por presidir esta solenidade. Discorre sobre os princípios que regem a Igreja Seicho-No-Ie, entre eles, a gratidão aos antepassados, aos familiares e a Deus. Comenta os ensinamentos da religião, os quais, afirma, têm sido adotados por muitos brasileiros. Coloca-se à disposição da Seicho-No-Ie e de seus adeptos. Destaca a contribuição positiva que a instituição dá ao Brasil.

2 - MOEMA CARDOSO

Professora, relata sua história com a Igreja Seicho-No-Ie, que teve início quando assistiu a uma palestra de Osvaldo Murahara, presidente da instituição no País. Assegura que os adeptos da religião Seicho-No-Ie têm sua mente transformada. Ressalta que o movimento busca a iluminação da humanidade através da harmonia.

3 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Destaca e agradece pela presença de jovens pertencentes à Seicho-No-Ie.

4 - OSVALDO MURAHARA

Presidente da Igreja Seicho-No-Ie Masaharu Taniguchi - Manabu Kai, declara-se honrado por participar desta solenidade. Enaltece o trabalho do deputado Jooji Hato. Argumenta que a Seicho-No-Ie é um ensinamento que gera milagres. Ressalta a contribuição das ideias da organização Manabu Kai do Japão para o atual crescimento da Seicho-No-Ie. Cita personalidades importantes para o estabelecimento da instituição no País. Garante que orientará os adeptos da Seicho-No-Ie a trabalhar em prol de São Paulo e do Brasil.

5 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Agradece pelos elogios feitos à sua pessoa e a seu filho, George Hato, vereador da Câmara Municipal de São Paulo, cuja ausência justifica.

6 - YUKIHIRO MAEHARA

Vice-presidente da Manabu Kai do Japão, agradece pela homenagem concedida à Igreja Seicho-No-Ie. Elogia a organização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Comenta o desempenho, no evento, dos atletas do Japão, os quais, acrescenta, se sentiram em casa. Avalia que a imigração serviu para estreitar os laços entre o Japão e o Brasil. Lembra que Masaharu Taniguchi, fundador da Seicho-No-Ie, admirava o trabalho realizado pelos imigrantes japoneses no Brasil. Declara que a cultura do Japão é formada pela transmissão de ideias de uma geração a outra. Descreve uma conferência, que contou com a participação de diversas lideranças mundiais, realizada num templo ligado à Seicho-No-Ie. Manifesta sua esperança de que os ideais de respeito aos antepassados e harmonia sejam capazes de construir a paz mundial. Diz considerar-se responsável por transmitir, com fidelidade, os ensinamentos de Masaharu Taniguchi às próximas gerações.

7 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Anuncia a execução de oração pela purificação do universo, conduzida pelo professor Yukihiro Maehara. Agradece a todos pela presença nesta solenidade. Julga que as entidades religiosas são fundamentais para que o Brasil possa vencer a crise econômica e social que atravessa. Menciona projetos de lei, de sua autoria, que buscam combater o consumo de drogas e prestar apoio às famílias. Considera ser urgente dar bons exemplos à juventude. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Senhoras, senhores e autoridades, bom dia. Sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Convido para compor a Mesa principal, o professor Yukihiro Maehara Sensei, vice-presidente da Organização Manabu Kai do Japão; professor Osvaldo Murahara, presidente da Igreja Seicho-No-Ie Masaharu Taniguchi - Manabu Kai do Brasil.

Sras. Deputadas, Srs. deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta sessão solene foi convocada pelo presidente desta Casa, deputado Fernando Capez, a pedido deste deputado, com a finalidade de homenagear o Dia da Igreja Seicho-No-Ie Masaharu Taniguchi - Manabu Kai.

Convido a todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino do Japão e o Hino Nacional Brasileiro.

* * *

- É executado o Hino do Japão.

* * *

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Comunicamos a todos os presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web e será transmitida pela TV Assembleia neste domingo, dia 13 de novembro, às 21 horas pela NET - canal 7; TV digital - canal 61.2 e TV Vivo - canal 9.

Convido a todos para ouvirmos a oração de abertura, com o professor Yukihiro Maehara.

* * *

- É feita a oração.

* * *

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência agradece ao professor Yukihiro Maehara pela oração de abertura.

Quero agradecer a presença do ilustre vice-presidente da Igreja Seicho-No-Ie Masaharu Taniguchi, Ceueti Nakano; professor Gustavo Luvizetto, vice-presidente da Igreja Seicho-No-Ie Masaharu Taniguchi; Marta Watanabe, líder da Igreja Seicho-No-Ie Masaharu Taniguchi; Shigueyuki Morinishi, presidente de honra da Igreja Seicho-No-Ie Masaharu Taniguchi; e aos demais líderes da Igreja Seicho-No-Ie Masaharu Taniguchi: Eiko Matsumoto, professor Kazuo Abe, Mercia Figueredo; professora Maria Candida, professor Carlos Morinishi, professor Hamilton Costa, Masaharu Taniguchi, Yoshio Oshiro, Terumitsu Nagatomo, Luciani Garcia, Mari Goulart, Ricardo Souza, Nanci Lima, Paulo Chammou e Luciane Chammou.

Senhoras e senhores, muito obrigado. Muito nos alegra e nos honra presidir a presente sessão solene, que homenageia o Dia da Igreja Seicho-No-Ie Masaharu Taniguchi - Manabu Kai.

A Seicho-No-Ie é a uma instituição religiosa originária do Japão, uma instituição filosófica, cujo domínio de suas práticas de gratidão aos antepassados, familiares e principalmente a Deus acabaram por conquistar inúmeros adeptos no universo, no Brasil e, em especial, aqui no estado de São Paulo e na capital.

A Seicho-No-Ie nos ensina que há um poder intrínseco em nossas palavras. As palavras que proferimos influenciam diretamente no curso e na história de nossas vidas, escrevendo e reescrevendo nossos destinos. Assim já nos dizia um ensinamento bíblico: "O que sai da boca do homem, suas palavras, são provenientes do coração". É isso que pode contaminar e influenciar o homem. São nossas palavras, que de forma geral, constroem nossas atitudes e nossa forma de viver, que acabam por determinar os caminhos que trilham nosso destino.

Os ensinamentos da Seicho-No-Ie encontram e encantam a todo instante os brasileiros, e quando essa igreja nos ensina que somos todos filhos de Deus e que não importa a religião que abraçamos, pois todas nos conduzem à morada de Deus, abre-nos a mente, para que possamos entender a unidade e também a universalidade da fé. Nessa consciência transformadora que acreditamos e preconizamos, colocamos sempre meu mandato aqui na Assembleia Legislativa e também do meu filho, vereador George Hato, na Câmara Municipal de São Paulo à disposição da Seicho-No-Ie, de cada um dos senhores e senhoras aqui presentes. Pessoas que considero como amigos nossos e a todos àqueles que não puderam estar aqui.

Quero colocar à disposição de todos aqueles que, com o coração aberto, nos trazem palavras e ensinamentos de Deus. Na essência, essa é a única verdade que deve nos nortear. Agradeço ao criador por essa oportunidade, agradeço ao professor Masaharu Taniguchi, por essa oportunidade, a todos os presentes que deixaram seus afazeres e estão aqui contribuindo com a presença de vocês para ajudar esse País. Muito obrigado.

Ouviremos agora o relato de experiência da professora Moema Cardoso, que vem de longe, de Salvador. Eu diria para a senhora, que temos um bairro em São Paulo chamado São Miguel Paulista, o qual contém o maior número de conterrâneos fora da Bahia, os quais ajudaram a construir nossa cidade e o nosso estado. Parabéns, tenha a palavra.

A SRA. MOEMA CARDOSO - Sou da Bahia e conheci a Seicho-No-Ie há mais ou menos 30 anos. A primeira vez que tive contato com a Seicho-No-Ie foi em uma palestra do Dr. Osvaldo Murahara no Rio de Janeiro. Quando eu achava que não tinha mais caminho para procurar, nesse dia meu coração foi tocado e, ali mesmo, falei que iria trabalhar para a Seicho-No-Ie a vida toda.

Ele levantou a mão e falou: "Reúna 50 pessoas e me chame que irei até lá". Com aquela alegria ele fez o primeiro seminário. Tinha uma senhora muito conhecida, farmacêutica, que estava com glomerulonefrite aguda, com seis meses de vida e com orientação médica para não levantar-se da cama. Ela era minha vizinha, perguntei se ela queria ir comigo ao seminário do Dr. Osvaldo. A filha dela me tratou mal, dizendo que a mãe dela não podia levantar-se da cama nem para tomar banho. Falei que o professor Osvaldo dizia que podia curá-la.

Ela acabou indo e no final deu muita risada com ele. Ouviu as palestras com muita atenção e ficou completamente curada a partir daí. Isso fez a Igreja crescer muito, pela senhora ser uma pessoa muito conhecida. Eu particularmente conheci a grandeza da Seicho-No-Ie, aquilo transforma a mente das pessoas. Ela foi orientada a enxergar a luz e se curou. Isso é o que o movimento Seicho-No-Ie prega: a harmonia e a enxergar tudo de maneira positiva.

Recentemente, há pouco mais de um ano, o professor Osvaldo fez um seminário na Ilha de Itaparica e a dirigente do hotel pediu-me para que o professor Osvaldo conversasse com o filho dela, porque havia dois anos que ele não podia pisar no chão, o pé dele doía muito. Ele conseguia trabalho, mas já davam carta branca para ele sair, porque ele não podia trabalhar com a perna daquele jeito. No intervalo do almoço, o professor Osvaldo fez uma oração para ele e no meio da tarde ele já não estava mais usando a muleta e não sentia mais dor. Na mesma tarde ele saiu para jogar futebol, sem sentir dor nenhuma, graças à oração do professor Osvaldo, que fez esse milagre nessa localidade.

As pessoas foram aparecendo. Teve um senhor que ofereceu uma casa na ilha para começar a funcionar o movimento. Milagres assim e relatos extraordinários da minha família, acho que eu não sairia daqui nem à noite para conseguir contá-los todos. São coisas maravilhosas. Meu pai mesmo teve um infarto no miocárdio, justamente na época em que o professor estava chegando à Bahia. Fiquei sem saber a quem atender, fiquei confusa. Meu pai, que é uma pessoa tão amada, se sentia abandonado porque eu estava tratando de outras coisas.

Eu escrevi tudo em um pano, como fui orientada pelo professor Rondam, e envolvia meu pai nesse lençol. Ele dormia a noite todo tranquilo. Em uma semana praticamente ele teve alta. Essa é a Seicho-No-Ie que o deputado Jooji Hato bem explicou aqui. Um movimento de iluminação da humanidade. Existe nesse mundo para dar chance a todas as pessoas que desejam encontrar um mundo de luz e verdade. Essa é minha paixão pela Seicho-No-Ie que nunca se acabará. Eu trabalho intensamente aonde quer que exista alguma possibilidade.

Como o mestre prega, acima de tudo: harmonia entre a família, amigos e colegas de trabalho. Harmonia é o que cria um mundo melhor para todos. A família muitas vezes está para se desintegrar por um mal entendido bobo, separa pai e mãe, ou pai e filho, e a Seicho-No-Ie vem para ensinar a ação de perdão e a importância da harmonia na família, e como um todo para o planeta.

A cada dia mais nos impressionamos com essa verdade. Lendo cada vez mais o ensinamento parece que estamos lendo pela primeira vez, tamanha é a beleza. Agradeço muito ao professor Osvaldo pelo apoio que ele tem dado, nos dando oportunidades de voltar a uma Seicho-No-Ie mais verdadeira, onde se vive a verdade do mestre, que é de muito trabalho, devoção e harmonia. É um movimento que prega tudo isso.

Agradeço a todos e ao professor Osvaldo, que Deus dê muita força para ele continuar sempre progredindo e disseminando esse ensinamento maravilhoso. Tenho muita alegria e agradecimento a Deus por ter me encaminhado para essa porta de luz e de verdade. Que os senhores levem para casa o amor profundo entre seus familiares, harmonia entre os familiares e que cada um deseje a partir daí ser útil ao movimento de iluminação da humanidade e pregar isso para todos seus vizinhos.

Vamos trabalhar para que o Brasil surja como um país maravilhoso que sempre foi, em harmonia e paz. Muito obrigada

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência agradece a professora Moema Cardoso, que leve essa mensagem a todo o povo da Bahia e de Salvador. Tenha uma feliz viagem de retorno, e venha mais vezes para São Paulo nos ajudar e ensinar. Esta Presidência agradece a presença do Grupo de Jovens da Seicho-No-Ie, sejam bem-vindos. Parabéns aos jovens que estão indo para o caminho do bem.

Agradeço a presença de Alexandre Curiati, que representa nosso grande colega, ex-prefeito de São Paulo, o deputado com maior número de mandatos nessa Casa, Antonio Salim Curiati. Muito obrigado pela presença, seja bem-vindo.

Nesse instante, quero anunciar e convidar nosso sempre querido professor, Osvaldo Murahara, para ouvirmos suas palavras.

O SR. OSVALDO MURAHARA - Muito obrigado, é uma grande honra poder representar a Manabu, adeptos e simpatizantes, e poder usar da palavra neste local, nesta Casa, que é a mais importante do Brasil para nós neste momento.

Quero agradecer a V. Exa. Deputado Jooji Hato. Sou amigo da família Hato, muito obrigado, digníssimo deputado. Quero, nessa oportunidade, dar os parabéns, em nome da Manabu, ao vereador Hato. Oramos pelo seu sucesso, muito obrigado.

Pelas palavras da professora Moema, dá impressão de que o Osvaldo é um milagreiro. Não sou curador nem curandeiro, apenas é uma prova de que a Seicho-No-Ie é o ensinamento que gera milagres. Se você falar de Deus, com certeza ocorrem curas. O deputado já falou sobre o lado filosófico da Seicho-No-Ie, agora com a presença do professor Maehara, ele vai nos explicar os pontos básicos espirituais.

Eu que sou meio milagreiro na Seicho-No-Ie, atualmente estava triste, porque começou a ocorrer muitas mudanças. Quando entrei em contato com o professor Maehara e o presidente, professor Nakajima, que esteve aqui entre nós, aquilo nasceu outra vez. Quando comecei a falar do movimento de Manabu, os membros da Seicho-No-Ie começaram a imigrar para vir para nosso movimento. Veio o pessoal de outros movimentos japoneses, o professor Nakano, nosso vice era vice de outra organização. Veio e assumiu nosso trabalho. Ele estava levando luz a muitas pessoas.

É evidente que a Seicho-No-Ie no Brasil veio pelo mestre Masaharu Taniguchi, ele veio em 1963 e em 1973 pela paz mundial e deu resultado. Mas antes, com os imigrantes vieram os irmãos Matsuda, Daijiro e Miyoshi, foram eles que começaram. Depois em nível organizacional, o que estimulou bastante foi o Dr. Katsumi Tokuhisa, o qual não posso deixar de citar. Ontem, eu estive presente na Academia Tobitakyu, que era a academia do mestre Masaharu Taniguchi. Agora, neste momento, a Seicho-No-Ie, sob orientação da Manabu do Japão, que é o professor Nakajima, professor Maehara e o professor Shirouso. O professor Shirouso estava escalado para vir aqui, mas, por motivos de força maior, foi impossível sua participação. Eu gostaria de transmitir isso.

Quero fazer um juramento a essa Casa, em nome de nós na Manabu, juntamente com essa liderança maravilhosa. Vamos orientar todos da Manabu para trabalhar em prol de São Paulo. Prometemos contribuir para manifestar o lado lindo e maravilhoso que é nossa nação Brasil. Pedimos orientação a esta Casa e as autoridades, para que através do processo político nos ensine e oriente a expressar mais amor a este País.

Finalizando, quero agradecer a juventude, esses jovens que são da escola que meus filhos estudaram. O mestre diz que se o jovem mudar, o mundo transforma. Obrigado por terem vindo nesta data comemorativa do Dia da Manabu no Brasil. Se você somar o número um, vai dar exatamente 11. É tudo um. Somos unidos neste um, vamos trabalhar neste mundo melhor.

Professor Maehara, gostaria de pedir para vir mais ao Brasil, todos os anos. Com certeza será bem recebido nessa Casa. Arigatô, obrigado por tudo.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Parabéns professor Osvaldo Murahara , pelo seu pronunciamento, ensinamento e por suas palavras. Quero agradecer as palavras do nosso querido professor, dizendo que somos amigos há muitos e muitos anos.

Agradeço também as palavras ao meu filho, o vereador mais jovem dessa Legislatura, já faz quatro anos que ele é vereador e agora se reelegeu. Quero agradecer, em nome dele todos, aos que colaboraram e dizer que ele não pode estar aqui porque surgiu um imprevisto. Ele pediu que transmitisse um abraço a todos os presentes, e principalmente aos jovens, porque ele é um dos diretores mais jovens na cidade de São Paulo. Obrigado pelo apoio.

Neste instante, queremos trazer as palavras e ensinamentos do nosso professor, que veio do outro lado do globo terrestre, do Japão, país irmão. Professor e sensei Yukihiro Maehara, vice-presidente da Manabu Kai do Japão. Nós queremos atenciosamente ouvi-lo.

As palavras serão traduzidas por nosso professor Carlos Morinishi.

O SR. YUKIHIRO MAEHARA - A todos, muito obrigado. Ao nosso deputado, querido professor Jooji Hato, agradeço profundamente pelo fato deste ano dar continuidade a essa consideração... Agradecemos do fundo do coração, muito obrigado. Gostaria de, primeiramente, parabenizar a realização das Olimpíadas e Paraolimpíadas em agosto deste ano, no Rio de Janeiro. Gostaria de parabenizar do fundo do meu coração. Ao assistir a decisão da seleção brasileira com Neymar jogando, e ele chorando, devido à emoção, me fez chorar também.